

Manual do Curso de Bacharelado em Museologia



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Museologia

Manual do Curso de Bacharelado em Museologia

Elaborado a partir do
Caderno de Calouros do Curso de Museologia da
Universidade de Brasília de Fevereiro de 2010

Brasília
junho de 2010

REITOR

José Geraldo de Sousa Junior

VICE-REITOR

João Batista de Sousa

DECANA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Márcia Abrahão Moura

DIRETORA DA FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Elmira Luzia Melo Soares Simeão

COORDENADORA DO CURSO DE MUSEOLOGIA

Lillian Maria Araújo de Rezende Alvares

REPRESENTANTE DO CORPO DISCENTE

Matias Monteiro

SECRETÁRIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

Allan da Costa Freitas

Arte da capa

Tagore Alegria

Diagramação

Cláudia Gomes

Imagem da escultura

“Circuli interrompido”

Antonio Miranda

M Manual do curso de bacharelado em museologia / Faculdade
de Ciência da Informação. – Brasília : UnB, 2010.

p. 64

CDU 069.01

CDD 068

Campus Universitário Darcy Ribeiro, Biblioteca Central, Entrada Leste, Asa Norte, Brasília,
70.910 900, Caixa Postal 04561, Telefone: +55 61 3107 2608/09, Fax: +55 61 3273 8454,
email: cid@unb.br, URL: <http://www.cid.unb.br> e <http://museologiaunb.ning.com/>.

Sumário

Saudação dos Professores	7
Saudação dos Alunos da Primeira Turma	9
Histórico	11
Curso de Bacharelado em Museologia	15
Coordenação do Curso	16
Conteúdos Curriculares	17
Grade Curricular	27
Laboratórios	30
Ementas.....	33
Monitoria.....	36
Atividades Complementares	36
Avaliação	37
Corpo Docente	37
Centro Acadêmico de Museologia (Camu)	40
A Profissão de Museólogo.....	43
Mercado de Trabalho	45
Perfil do Futuro Profissional	46
Competências e Habilidades	49
Formação no Brasil	50
Órgãos importantes.....	51
Museus, Coleções e Espaços Culturais da Universidade de Brasília .	54
Perguntas Frequentes.....	58
Links de Interesse	62
Referências	63

Saudação dos Professores

A instituição do novo curso de bacharelado em Museologia da Universidade de Brasília em 2009 ocorreu na esteira da evolução da compreensão da importância do museu e da museologia como área científica. Desde 1932, o Brasil tem oferta de graduação em Museologia, somando 13 cursos em todo o país. Entretanto, na Região Centro-Oeste a capacitação está restrita apenas a duas universidades.

Neste cenário, a responsabilidade da UnB na formação de museólogos que possam atender a demanda por Museologia e Patrimônio Cultural, Preservação e Conservação de Bens Culturais, Informação e Documentação Museológica e Teoria e Prática Museológica, constituem-se nos eixos centrais do Bacharelado em Museologia desta Universidade.

Além disso, de maneira sistemática, ocorre o monitoramento da pesquisa sobre a atividade museal e o acompanhamento das necessidades do mercado de trabalho, a fim de manter o Curso em sintonia com as tendências que se avizinham.

Participam do Curso de Bacharelado em Museologia, a Faculdade de Ciência da Informação, o Departamento de Antropologia do Instituto de Ciências Sociais, o Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas e o Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, unidades acadêmicas signatárias do Termo de Compromisso entre as Unidades Integrantes do “Consórcio de Museologia”, datado de 9 de agosto de 2008.

A organização desse Manual tem como objetivo auxiliar os alunos na identificação de questões basilares na condução de uma graduação rica em conhecimentos, em desafios, em perspectivas profes-

sionais e, sobretudo, na formação do profissional que irá consagrar-se Museólogo competente, capaz de reconhecer oportunidades de crescimento da Museologia no Brasil e no Mundo.

Em nome do Corpo Docente do Curso de Bacharelado em Museologia, desejo felicidades e sucesso durante o período de estudos nesta Universidade de Brasília.

LILLIAN MARIA ARAÚJO DE REZENDE ALVARES

COORDENADORA

Saudação dos Alunos da Primeira Turma

Aos calouros de Museologia, antes de mais nada, sejam bem-vindos! Esperamos que seu ingresso no curso, bem como na UnB e na vida acadêmica, seja o mais proveitoso e agradável possível.

O curso de Museologia da UnB é recente, não apenas na UnB, mas em toda a Região Centro-Oeste, e é fruto de uma demanda local e do empenho e conjunto de esforços de vários indivíduos.

Há muito que fazer, os desafios são inúmeros, mas estamos confiantes de que juntos, aos poucos, vamos ajudar a conscientizar - e sensibilizar - comunidade, instituições e governo para a questão de preservação, acessibilidade e democratização do patrimônio e dos bens culturais como essencial para o desenvolvimento social da região.

Com o intuito de melhor recebê-los, participamos da organização dessa pequena contribuição que, esperamos, constitua material útil para sanar dúvidas que possam existir sobre a estrutura do curso, a representação estudantil, alguns órgãos e a própria profissão.

O curso de Museologia é um curso em construção, vamos construí-lo juntos.

Sucesso!

MATIAS MONTEIRO

REPRESENTANTE DA 1ª TURMA DE MUSEOLOGIA DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA

Histórico

Há vinte anos, o Departamento de Ciências da Informação e Documentação recebeu uma proposta para a criação de um curso de Museologia. Respondendo às necessidades da época, em 1988 foi apresentado ao MEC, o projeto do Curso de Especialização em Museologia, baseado em uma integração curricular com as demais áreas de informação. No mesmo período, a UNESCO promoveu uma mesa redonda internacional, organizada pela IFLA (International Federation of Library Associations) e convidou um professor do então Departamento de Ciência da Informação (CID) para apresentar em Londres uma pré-proposta de diretrizes para a Harmonização Curricular dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia no âmbito da Ciência da Informação. Isso mostra que o avanço de uma proposta pioneira de integração curricular, foi reconhecido e recebeu destaque no cenário internacional.

O atual projeto do curso de graduação em Museologia, inserido na proposta de Reestruturação das Universidades, foi concebido por professores da Faculdade de Ciência da Informação para atender mais recentemente a uma solicitação do Departamento de Museus do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Demu/Iphan), do Ministério da Cultura, encaminhada já em 2006. A oportunidade de pensar um currículo multidisciplinar, nos moldes da primeira proposta encaminhada à IFLA, foi a motivação que conduziu as diversas comissões criadas com esse fim nos anos que se seguiram.

O documento apresentado à Unesco foi resgatado para a discussão da reforma curricular dos três cursos de graduação e servirá de referência para o fechamento de proposta unificadora dos currículos de graduação da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) em

2010. Os professores dos três cursos (Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia) participaram das comissões de criação do novo curso e também especialistas de outros estados que foram convidados pela UnB para ajudar no projeto que foi apresentado ao Reuni e aprovado no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe/UnB).

Atualmente, existe um esforço coletivo para o ajuste das disciplinas ao tronco comum que facilite a integração entre os três cursos de graduação e os objetivos de pesquisa e extensão da Ciência da Informação.

Outra meta importante para 2010, também iniciada em 2009 e que deverá contar com o REUNI, é o melhor aproveitamento dos laboratórios existentes e o investimento nos espaços laborais que ainda devem ser criados nos próximos dois anos. As disciplinas de tratamento técnico devem ter equipamentos e instrumentos pedagógicos compartilhados entre as três graduações, obedecendo ao que foi decidido em Colegiado. Como não há espaço físico disponível no atual prédio, iniciativas foram tomadas para o início da construção de uma edificação. A UnB definiu terreno próximo à Biblioteca Central Estudantil (BCE) para que o Centro de Planejamento Oscar Niemeyer (Ceplan) apresente uma proposta arquitetônica. Entre outras coisas, a montagem dos novos laboratórios depende desse prédio.

Com a primeira proposta Reuni definida, a FCI assumiu a condução administrativa do processo e atualmente oferece base administrativa e acadêmica do novo curso, que está inserido como curso de graduação do Reuni, mas integrado ao curso de Biblioteconomia e Arquivologia. Inicialmente cedendo uma professora do curso de graduação em Arquivologia e servidores que atendem permanentemente as demandas da nova graduação, a FCI também disponibiliza material de apoio para a efetiva implementação da proposta Reuni/Museologia, e mantém equipamentos e estrutura administrativa disponível. A atual coordenação (que tem professora e servidor cedidos pelo curso de Arquivologia) dispõe de assessoramento nas reuniões com as unidades que participam do curso (Biblioteconomia, Arquivologia, Artes,

História, Antropologia) para discussões sobre o regimento do curso e outros assuntos. Com a assinatura do Termo de Compromisso entre as Unidades Integrantes do Colegiado de Museologia, os departamentos assumem a responsabilidade de colaborar no desenvolvimento das atividades pedagógicas do curso, oferecendo disciplinas previstas na grade curricular como obrigatórias para a formação do aluno, dentro dos seguintes eixos temáticos: Teoria e Prática Museológica, Museologia e Informação, Museologia e Patrimônio Cultural, Preservação e Conservação de Bens Culturais.

ELMIRA LUZIA MELO SOARES SIMEÃO

DIRETORA DA FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Introdução

Curso de Bacharelado em Museologia

O curso de graduação diurno de Bacharelado em Museologia da Universidade de Brasília é oferecido com 169 créditos. Com o propósito de ampliar a flexibilidade e atender interesses e necessidades dos alunos, pelo menos 51 créditos (765 horas) serão compostos por disciplinas optativas. Além desse total estão previstos 24 créditos em Módulo Livre, correspondentes a atividades acadêmicas, científicas, culturais, atividades de extensão e complementares. Exige-se a permanência de sete semestres no mínimo e dez semestres no máximo. Recomenda-se a realização do curso em oito semestres. São 30 vagas oferecidas por semestre. A estrutura do curso pretende:

- Contemplar as exigências do perfil do profissional em Museologia, levando em consideração a identificação dos problemas, necessidades e perspectivas da sociedade, assim como da legislação vigente;
- Garantir uma sólida formação básica inter e multidisciplinar, a partir de conteúdos que funcionam como meio e suporte para a constituição das competências;
- Favorecer a flexibilidade curricular, de forma a contemplar interesses e necessidades específicas dos alunos;
- Proporcionar o desenvolvimento de competências, por meio de atividades que levem o aluno a: investigar, interpretar, analisar e selecionar informações; identificar problemas relevantes, realizar experimentos e projetos de pesquisas;
- Levantar em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos dos processos museológicos;

- Estimular outras atividades curriculares e extracurriculares de formação como: iniciação científica, monitoria, estágios, atividades de ensino e extensão e disciplinas optativas;
- Considerar a implantação do Currículo como experimental, devendo ser permanentemente avaliado, a fim de que possam ser feitas, no devido tempo, as correções que se mostrarem necessárias;
- Contemplar e avaliar a solicitação dos alunos sobre criação de novas disciplinas;
- Realizar todas as atividades dentro do rigor da metodologia científica.

QUADRO DEMONSTRATIVO CRÉDITOS/HORAS			
MÓDULO	DISCIPLINA	TOTAL DE CRÉDITOS (MÍNIMO)	TOTAL DE HORAS (MÍNIMA)
MÓDULO	Disciplinas Obrigatórias do Bacharelado (70% do total) (Disciplinas Obrigatórias: 110 créditos; Disciplinas Obrigatórias Seletivas: 8 créditos)	118	1770
INTEGRANTE	Disciplinas Optativas (30% do total)	51	765
MÓDULO LIVRE	Disciplinas de livre escolha, perfazendo um total de até 24 créditos	-----	-----
	TOTAL GERAL	169	2535

Coordenação do Curso

Desde maio de 2010, a Profa. Dra. Lillian Maria Araújo de Rezende Alvares (lillianalvares@unb.br) é a coordenadora do Curso. A secretaria funciona na Faculdade de Ciência da Informação e atende no telefone (61) 31072601, email cid@unb.br. Allan da Costa Freitas (allancosta@unb.br) é o Secretário.

Conteúdos Curriculares

O projeto cumpre a Resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, Resolução CNE/CES 21, de 13 de março de 2002, que estabelece as diretrizes curriculares para os Cursos de Museologia, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), o Regimento Geral da UnB e outras legislações pertinentes.

Os conteúdos curriculares abaixo relacionados são considerados básicos e englobam conhecimentos museológicos e das áreas de Biblioteconomia, Arquivologia, Ciência da Informação e Ciências Humanas. Terão como eixos integradores:

EIXO 1: TEORIA E PRÁTICA MUSEOLÓGICA

Focaliza a formação específica compreendendo disciplinas de conteúdos teóricos e práticos voltados para a Museologia, a Teoria Museológica, a Pesquisa Museológica e a Museografia.

Estágio Supervisionado 1

Estágio Supervisionado 2

Gestão de Museus e Políticas de Acervos Museológicos

Introdução à Museologia

Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso

Museologia 1

Museologia 2

Museologia 3

Museologia e Comunicação 1

Museologia e Comunicação 2

Museologia e Comunicação 3

Museologia e Comunicação 4

Trabalho de Conclusão de Curso

EIXO 2: MUSEOLOGIA E INFORMAÇÃO

Congrega disciplinas partilhadas pelos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia, junto às quais se perfila uma nova disciplina centrada no processamento técnico de acervos realizado no campo da Museologia. Constitui um embrião do tronco comum aos três cursos do Departamento de Ciência da Informação e Documentação – Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia –, com perspectivas de amadurecimento e transformação objetivando configurar-se numa área de conhecimento comum.

Análise da Informação

Controle Bibliográfico

Informação e Documentação Museológica

Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação

EIXO 3: MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO CULTURAL

O conteúdo curricular desse eixo é dirigido para a formação geral e compreende disciplinas básicas e ligadas a várias áreas de conhecimento. O objetivo é fundamentar e integrar o estudo da Museologia a um campo interdisciplinar, com o foco na Cultura, Memória e Patrimônio.

Museologia, Patrimônio e Memória

Antropologia da Arte

Cultura e Meio Ambiente

Estudos Afro-brasileiros

Pensamento Antropológico Brasileiro

Sociedades Camponesas

Sociedades Indígenas
Culturais Brasileiras
Cultura Brasileira 1
História Regional
História Social e Política do Brasil
Introdução ao Estudo da História
Fundamentos de Linguagem Visual
História da Arte no Brasil

EIXO 4: PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS

Conteúdo curricular teórico e prático voltado para o campo da preservação e segurança de bens culturais; para o planejamento, a montagem e a gestão de reserva técnica museológica e de laboratório de conservação; para os estudos dos procedimentos de manuseio, transporte e exibição.

Conservação e Preservação de Documentos
Museologia e Preservação 1
Museologia e Preservação 2

Além dos conteúdos curriculares abordados acima, 14 créditos (210 horas) de atividades de caráter acadêmico, científico e/ou cultural e de livre escolha dos estudantes poderão incluir atividades de ensino, pesquisa e extensão de acordo com critérios estabelecidos pelo Colegiado da FCI. A solicitação de reconhecimento dos créditos será analisada pela Coordenação de Graduação e submetida à aprovação pelo Colegiado da FCI. As atividades de extensão deverão atender os critérios definidos na Resolução do Cepe 87/2006 e poderão integralizar, no máximo, 10 créditos. As atividades de pesquisa também poderão integralizar, no máximo, 10 créditos. As atividades que não se

enquadrarem em quaisquer dessas modalidades poderão integralizar, no máximo 4 créditos.

Elenco de Disciplinas Obrigatórias

Análise da Informação

Conservação e Preservação de Documentos

Controle Bibliográfico

Estágio Supervisionado 1

Estágio Supervisionado 2

Gestão de Museus e Políticas de Acervos Museológicos

Informação e Documentação Museológica

Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação

Introdução à Museologia

Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso

Museologia 1

Museologia 2

Museologia 3

Museologia e Comunicação 1

Museologia e Comunicação 2

Museologia e Comunicação 3

Museologia e Comunicação 4

Museologia e Preservação 1

Museologia e Preservação 2

Museologia, Patrimônio e Memória

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Cultura Brasileira 1

História Regional

História Social e Política do Brasil

Introdução ao Estudo da História

Fundamentos de Linguagem Visual

História da Arte no Brasil

Elenco de Disciplinas da Cadeia Seletiva

Antropologia da Arte

Cultura e Meio Ambiente

Estudos Afro-brasileiros

Pensamento Antropológico Brasileiro

Sociedades Camponesas

Sociedades Indígenas

Tradições Culturais Brasileiras

Elenco de Disciplinas Optativas

Introdução à Administração

Botânica dos Biomas Brasileiros

Etnobotânica do Cerrado

Direitos Humanos e Cidadania

Computação Gráfica Aplicada a Ilustração Científica 1

Computação Gráfica Aplicada a Ilustração Científica 2

Elementos de Linguagem Estética e História da Arte 2

Oficina Básica de Artes Cênicas 1

Introdução à Ciência da Computação
Introdução à Microinformática
Introdução ao Processamento de Dados
Arquivo, Cinema, Informação e Memória
Bibliografia Brasileira
Bibliografia Geral
Catalogação
Classificação
Documentação
Editoração
Elaboração e Manutenção de Tesouros
Estudo de Usuários
Formação e Desenvolvimento de Acervos
Gerência de Sistemas de Informação
História do Livro e das Bibliotecas
Indexação
Introdução à Arquivologia
Linguagens Documentárias
Notariado
Organização do Trabalho Intelectual
Organização e Tratamento de Materiais Especiais
Planejamento e Elaboração de Bases de Dados
Redes de Informação e Transferência de Dados
Reprografia
Técnicas de Editoração

Usabilidade na Interação Humano Computador

Antropologia Urbana

Identidade e Relações Interétnicas

Teoria Antropológica 1

Documentário

Fotografia e Iluminação

Introdução à Fotografia

Leitura dos Meios de Comunicação

Desenho Aplicado 1

Fotografia e Vídeo

História da Arte e da Tecnologia

Introdução ao Desenho Industrial

Oficina de Modelos e Maquetes

Ciências do Ambiente

Ecologia Básica

Educação Ambiental

Fundamentos de Ecologia e Evolução

Meio Ambiente Físico e Ecossistemas

Métodos em Ecologia

Biologia da Conservação

Estatística Aplicada

Estética e Cultura de Massa

Aprendizagem, Tecnologia e EAD

Epistemologia das Ciências Humanas e Sociais

Ética

Evolução do Pensamento Filosófico e Científico

História da Ciência 1

História da Ciência 2

Introdução à Filosofia

Cartografia

Fotointerpretação

Geografia Humana 1

Geomorfologia

Políticas Públicas e Meio Ambiente

Cultura e Cidade – Brasil Contemporâneo

História Contemporânea 1

História Contemporânea 2

História Contemporânea 3

História da África 1

História da África 2

História da África Pré-colonial

História do Brasil 1

História do Brasil 2

História do Brasil 3

História Moderna 1

História Moderna 2

Tópicos Especiais em História do Brasil

Educação Ambiental Sustentável

Ilustração Científica

Ateliê de Arte Visual 1

Fundamentos da História da Terra
Geologia Ambiental Geologia Geral
Paleontologia
Oficina de Texto 1
Tecnologia da Comunicação
Francês Instrumental 1
Francês Instrumental 2
Inglês Instrumental 1
Inglês Instrumental 2
Leitura e Produção de Textos
Fundamentos da Arte na Educação
Técnicas Audiovisuais de Educação
Vegetação Aplicada ao Paisagismo
Introdução à Metodologia das Ciências Sociais
Introdução à Sociologia
Sociologia da Comunicação
Sociologia da Cultura
Teoria Sociológica 1
Introdução à Arquitetura e Urbanismo
Animação
Arte Eletrônica 1
Desenho 1
Desenho 2
Elementos de Linguagem, Arte e Cultura Popular
História da Arte 1

História da Arte 2
História da Arte 3
História da Arte Antiga
História da Arte Contemporânea
História da Arte Medieval
História da Arte Moderna
Infoestética 1 – Estética das Imagens Informáticas
Intervenção/Performance/Instalação
Introdução à Escultura
Introdução à Gravura
Introdução à Pintura
Introdução às Técnicas Artesanais
Materiais em Arte 1
Oficina Básica de Artes Plásticas 1
Oficina Básica de Cinema
Oficina de Fotografia 1
Seminário em Teoria, Crítica e História da Arte 1
Técnica de Gravura 1
Técnica de Gravura 2
Técnica de Gravura 3
Tecnologias Contemporâneas em Arte-educação
Vídeo-Arte
Conservação da Fauna Silvestre

Grade Curricular

1º SEMESTRE: Total de 18 créditos (270 horas)		
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS
CID 180408	Introdução à Museologia (4 Créditos)	Sem pré-requisito
VIS 153699	Fundamentos da Linguagem Visual (6 Créditos)	Sem pré-requisito
CID 182010	Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação (4 Créditos)	Sem pré-requisito
HIS 139033	Introdução ao Estudo da História (4 Créditos)	Sem pré-requisito

2º SEMESTRE: Total de 16 créditos (240 horas)		
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS
CID 180408	Museologia 1 (4 Créditos)	Introdução à Museologia
VIS 157660	História da Arte no Brasil (4 Créditos)	Sem pré-requisito
CID 182541	Controle Bibliográfico (4 Créditos)	Sem pré-requisito
HIS 139203	História Social e Política do Brasil (4 Créditos)	Sem pré-requisito

3º SEMESTRE: Total de 16 créditos (240 horas)		
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS
CID 180963	Museologia 2 (4 Créditos)	Museologia 1
CID 180980	Museologia e Comunicação 1 (4 Créditos)	Introdução à Museologia
DAN	Cadeira Seletiva (4 Créditos)	Museologia 1
HIS 139416	Cultura Brasileira 1 (4 Créditos)	Sem pré-requisito

Manual do Curso de Bacharelado em Museologia

4º SEMESTRE: Total de 16 créditos (240 horas)		
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS
CID 180963	Museologia 3 (4 Créditos)	Museologia 2
CID 180980	Museologia e Comunicação 2 (4 Créditos)	Museologia e Comunicação 1
CID 182401	Análise da Informação (4 Créditos)	Controle Bibliográfico
HIS 139661	História Regional (4 Créditos)	Introdução ao Estudo da História

5º SEMESTRE: Total de 16 créditos (240 horas)		
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS
CID 180998	Museologia e Comunicação 3 (4 Créditos)	Museologia e Comunicação 2
CID 182770	Conservação e Preservação de Documentos (4 Créditos)	Sem pré-requisito
CID 182141	Informação e Documentação Museológica (4 Créditos)	Análise da Informação
CID 182206	Museologia, Patrimônio e Memória (4 Créditos)	Sem pré-requisito

6º SEMESTRE: Total de 16 créditos (240 horas)		
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS
CID 182303	Museologia e Preservação 1 (4 Créditos)	Conservação e Preser- vação de Documentos
CID 181005	Museologia e Comunicação 4 (4 Créditos)	Museologia e Comunicação 3
DAN	Cadeia Seletiva (4 Créditos)	Museologia 1
CID 182168	Estágio Supervisionado 1 (4 Créditos)	Museologia 1 Museologia e Comuni- cação 1

Manual do Curso de Bacharelado em Museologia

7º SEMESTRE: Total de 16 créditos (240 horas)		
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS
CID 182001	Museologia e Preservação 2 (4 Créditos)	Museologia e Preservação 1
CID 182150	Gestão de Museus e Políticas de Acervos Museológicos (4 Créditos)	Sem pré-requisito
CID 182176	Estágio Supervisionado 2 (4 Créditos)	Estágio Supervisionado 1
CID 182184	Introdução ao Trabalho de Conclusão do Curso (4 Créditos)	Informação e Documentação Museológica Museologia 3 Museologia e Comunicação 4

8º SEMESTRE: Total de 4 créditos (60 horas)		
CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS
CID 182192	Trabalho de Conclusão de Curso (4 Créditos)	Introdução ao Trabalho de Conclusão do Curso

As disciplinas da Cadeia Seletiva ofertada pelo Departamento de Antropologia poderão ser selecionadas pelos alunos, que deverão cursar um mínimo de 8 créditos (120 horas). Uma vez cumprido este requisito, as demais disciplinas farão parte do elenco de disciplinas optativas.

O fluxograma da grade curricular para o Bacharelado em Museologia foi organizado de acordo com a seguinte estratégia:

- Concentrar nos primeiros períodos as disciplinas de conteúdo geral, de áreas de conhecimento distintas, e de caráter especificamente propedêutico, estimulando a formação interdisciplinar centrada na Cultura, Memória e Patrimônio;

- Introduzir disciplina de conteúdo específico no primeiro período para despertar nos ingressantes o interesse e o contato imediato com o campo da Museologia;
- Oferecer disciplina com conteúdo de Teoria Museológica, a partir do segundo período e de disciplinas predominantemente práticas a partir do quinto período;
- Consolidar a oferta paralela de disciplinas de Museologia geral, específica e aplicada como um bloco compacto a partir do quinto período;
- Propiciar a organização da Exposição Curricular ou outra ação museológica no sexto período;
- Propiciar a prática museológica através de estágios supervisionados a partir do sexto período, estimulando-os ao amadurecimento de um Projeto de Pesquisa;
- Iniciar a reflexão e a montagem do Projeto de Pesquisa no antepenúltimo período, que culminará no Trabalho de Conclusão de Curso no último período;
- Ampliar o leque de oferta de disciplinas optativas com o objetivo de permitir aos alunos o contato com várias áreas de conhecimento;
- Estimular e orientar a seleção de disciplinas optativas de acordo com o interesse dos alunos por determinadas áreas de conhecimento de modo que, com o passar do tempo, possam se destacar habilitações distintas das que hoje são atribuídas aos formandos.

Laboratórios

São os seguintes laboratórios necessários para a composição do Curso de Museologia:

- Laboratório de Multimídia e Espaços Virtuais (LEV)
 - Oficina de Educação Patrimonial
- Laboratório de Museologia e Reserva Técnica (LART)
 - Oficina de Documentação
- Laboratório de Museografia e Exposição Curricular (LAMEC)
- Laboratório de Conservação e Restauração (LACON)
 - Oficina de Conservação e Restauração de Obras sobre Papel
 - Oficina de Conservação e Restauração de Pintura de Cavalete

Laboratório de Museologia e Exposição Curricular (LAMEC)

O LAMEC tem como objetivo entender como são organizados as exposições, considerando os espaços nos museus, a relação entre o visitante e o que está exposto, as metodologias de interpretação do real, os códigos de percepção visual, as estratégias de comunicação e a comunicação com grupos minoritários.

Dentre os elementos de projeto de uma exposição, o Laboratório poderá aprofundar na prática das questões da linguagem e expressão nas exposições museológicas, no conteúdo e forma, na tipologias de exposição, nas especificidades em relação à duração da exposição, nos elementos expográficos, tais como suportes, cores, som, iluminação, texturas, imagens, textos, cenários e outros. Aqui serão realizados projetos de ações museais diversas, e de ação cultural e exposições para diferentes públicos, incluindo produção, montagem e programação de curadoria expográfica.

Laboratório de Museografia e Reserva Técnica (LART)

O LART tem a função de proporcionar ao aluno a prática da guarda do acervo não exposto, observando precauções especiais quanto à localização, proteção contra roubo, catástrofes e condições ambientais apropriadas. A coleção na Reserva Técnica precisa estar acondicionada em local apropriado e quando necessário, na parte externa são anotadas as principais características da peça, como: datação, origem e descrição física.

Pela Reserva Técnica, que assegura a movimentação organizada e segura de materiais, os museus renovam constantemente seu acervo e o visitante percebe as intervenções periódicas na instituição. A missão de difusão cultural, educação patrimonial e desenvolvimento social e da cidadania estão intimamente relacionados a esse laboratório. A Reserva Técnica é tão importante quanto o próprio museu. É o lugar adequado tecnicamente para dar suporte às atividades museológicas, por isso é de vital importância sua prática. Geralmente, a reserva possui inúmeras peças, acervos completos, coleções de estudo, incluindo as respectivas estruturas expográficas, que aguardam catalogação, cadastramento, inventário, restauro, outras intervenções ou aguardam para uma exposição. A Reserva Técnica é o local para a realização da manutenção do que está exposto, como também do que será mostrado nas exposições temáticas.

Laboratório de Prevenção, Conservação e Restauração (LACON)

O LACON tem como objetivo promover o desenvolvimento da investigação científica nas áreas da Conservação e Restauro. Serão realizadas atividades de ensino e pesquisa no campo da conservação, conservação preventiva e restauração de peças típicas de acervos museológicos. As atividades tem como referencial a manutenção da integridade e da autenticidade dos elementos constitutivos

do objeto museal no momento do projeto e da intervenção técnica. Para que tais atividades sejam mais bem executadas, serão estabelecidos acordos de cooperação com laboratórios de conservação no país.

Laboratório de Multimídia e Espaços Virtuais (LEV)

Desenvolver tecnologias e metodologias para promover a difusão de exposições, a partir da criação de Ambientes Virtuais envolvendo o acervo de Museus. O ambiente virtual dá a oportunidade de apresentar exposições de formas alternativas no ambiente real de um museu. O Laboratório tem como referencial seguir a arquitetura real de museus, dado que estudos afirmam que dessa maneira a exposição virtual tem impacto sobre seu público-alvo. Serão usadas imagens reais, com base em fotografias, plantas de arquitetura e coleções para a criação dos elementos do Ambiente Virtual, a fim de aproximar o quanto possível do Ambiente Virtual do Ambiente Real.

O trabalho de pesquisa do Laboratório envolve também, o desenvolvimento de outras aplicações em ambientes virtuais, tais como a comunicação e seu público em ambiente virtual, o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem, coleta de dados, análises e avaliações, com foco na percepção do público alvo no potencial de aprendizagem inserida nas exposições em ambientes virtuais. No momento, esse é o único Laboratório em funcionamento.

Ementas

Introdução à Museologia: Compreensão do surgimento e do desenvolvimento da idéia de museu. Formação dos museus e suas categorias tipológicas, com destaque para a experiência brasileira. Principais marcos referenciais teóricos da Museologia.

Museologia 1: Análise do processo museológico: teorias e métodos. Teoria do objeto. Fato museal. Semiologia e Museologia.

Museologia 2: Museus e Museologia no âmbito das ciências sociais e naturais. A tecnologia no museu e o museu como tecnologia. Relações entre museus, Museologia e o pensamento social brasileiro. Museologia e desenvolvimento social. Museus e turismo. Museus e desenvolvimento sustentável.

Museologia 3: Processo educativo nos museus: conceitos gerais e interfaces com a Museologia. Metodologias aplicadas à educação nos museus. Visitas a museus e instituições análogas, com ênfase na compreensão do patrimônio cultural, natural e regional.

Museologia e Comunicação 1: Estudo do processo de musealização e das atividades museológicas. Arquitetura de museus e planejamento de espaços para o desenvolvimento de ações museológicas. Ações museológicas no espaço virtual.

Museologia e Comunicação 2: Museus e comunicação: estudo das formas de comunicação do museu a partir das metodologias de interpretação do real e sua adequação à percepção do público. Os museus no sistema midiático. O uso de estratégias para visibilidade e divulgação.

Museologia e Comunicação 3: Estudo das teorias e concepções expositivas. Estudo dos elementos constituintes das exposições. Estudos de design expográfico. Fundamentos de elaboração e desenvolvimento de projeto expográfico.

Museologia e Comunicação 4: Prática de processamento e programação de exposições. Elaboração, aplicação e desenvolvimento de projeto expográfico ou projeto de ações museológicas.

Conservação e Restauração de Documentos: A importância de um planejamento de preservação envolvendo os documentos em papel e os eletrônicos, os registros sonoros e as fotografias; recomendações para construção de edifícios de arquivo; os fatores intrínsecos e ex-

trínsecos de degradação dos documentos; os planos de prevenção de desastres e técnicas de restauração.

Museologia e Preservação 1: Estudo das especificidades de materiais e técnicas relativas a acervos museológicos. Montagem de laboratórios de conservação. Elementos de documentação para aplicação em análise, descrição e controle do estado de conservação.

Museologia e Preservação 2: Estudo dos elementos necessários para executar planejamento, organização e gestão de reservas técnicas museológicas. Estudo dos procedimentos de manuseio, exibição e transporte. A relação da reserva técnica com o público e a pesquisa.

Informação e Documentação Museológica: Princípios e procedimentos para a criação de sistemas de gerenciamento de informação e acervos museológicos. Padrões internacionais de Documentação Museológica. Prática da Documentação Museológica. Laboratórios de Reservas Técnicas.

Museologia, Patrimônio Memória: Introdução ao conceito de patrimônio cultural e natural e suas inter-relações com os conceitos de memória e identidade. Implicações e aplicações desses conceitos na formação histórica e na concepção de museus e da Museologia científica/disciplinar.

Gestão de Museus e Políticas de Acervos Museológicos: Conceitos e ações concernentes à gestão de museus e de instituições afins. Planejamento e administração de acervos museológicos em instituições culturais públicas ou privadas. Análise dos códigos nacionais e internacionais de ética profissional no campo de atuação do museólogo.

Estágio Supervisionado 1: Desempenho de tarefas em instituição cultural. O estágio será realizado sob a supervisão conjunta do professor e de um profissional graduado atuante na instituição.

Estágio Supervisionado 2: Interação com diferentes realidades de museus e espaços culturais e envolvimento em ações de educação patri-

monial, de acordo com os princípios éticos, fundamentos teóricos e práticas curriculares da Museologia.

Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso: Estudo de princípios, métodos e técnicas da pesquisa científica em Museologia e áreas afins. Elementos para identificação de problemas pesquisáveis em Museologia e áreas afins, com vistas à elaboração de projeto de pesquisa que será a base para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Trabalho de Conclusão de Curso: Elaboração, sob a supervisão de professor orientador, de um trabalho final de curso, de natureza monográfica, em forma de revisão de literatura, de relatório de experiência, de exposição de resultados de pesquisa ou de projeto museológico, museográfico ou expográfico que reflita o aproveitamento geral do curso.

Monitoria

O programa de monitoria da UnB, além de oferecer bolsa de R\$ 450,00 por semestre (paga em duas parcelas de R\$ 225,00), garante dois créditos ao estudante que participar. A atividade consiste em auxiliar o professor dentro de sala de aula, em laboratórios ou em pesquisas. Para ser monitor, o candidato precisa ter cursado a matéria e ter sido aprovado. Quem seleciona os monitores, entretanto, são os próprios professores. O estudante pode se candidatar para ser monitor tanto nas disciplinas que já fez quanto nas equivalentes. Caso não haja mais bolsas, o aluno pode se tornar monitor voluntário, que garante os dois créditos no currículo acadêmico. Para se inscrever, o aluno deve procurar a secretaria do Curso.

Atividades Complementares

As atividades complementares têm por finalidade oferecer aos estudantes a oportunidade de realizar, em prolongamento às disciplinas

do curso de graduação em Arquivologia, uma trajetória particular que lhes permita enriquecer os conhecimentos propiciados pela vida acadêmica. A atividade complementar é realizada, em qualquer circunstância, sob a orientação direta de, pelo menos, um docente da FCI. Poderão ser credenciadas como atividades complementares: iniciação científica, estágio não-obrigatório, participação em atividades de extensão, seminários e congressos, visitas programadas e outras atividades acadêmicas e culturais, a critério do Colegiado da FCI e desde que observada a norma interna da FCI para atividades complementares.

Avaliação

As formas de avaliação variam de acordo com as disciplinas e com os docentes responsáveis por elas. Porém, todos os docentes devem atribuir menções ao rendimento acadêmico de cada estudante em disciplina e sua equivalência numérica, conforme Quadro 1 a seguir. É aprovado o estudante que obtiver menção igual ou superior a MM.

Quadro 1 – Menções e Equivalência Numérica

Menções	Equivalências Numéricas
SS	9,0 a 10,0
MS	7,0 a 8,9
MM	5,0 a 6,9
MI	3,0 a 4,9
II	0,1 A 2,9
SR	Zero

Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Museologia é formado atualmente por 8 professores permanentes com formação acadêmica interdisciplinar e experiência profissional em Museologia e áreas afins. A seguir são

apresentados breves dados sobre a formação de cada docente. O currículo integral pode ser acessado na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no endereço eletrônico < <http://www.cnpq.br>>.

Ana Lúcia de Abreu Gomes: Possui licenciatura e bacharelado em História (1988), mestrado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1999) e doutorado em História Cultural pela Universidade de Brasília (2008). Trabalhou no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Tem experiência na área de História, com ênfase em História social e cultural, atuando principalmente nos seguintes temas: imagens e história, Brasil Império, Brasil República, História Cultural, Patrimônio Cultural, Patrimônio Imaterial.

Celina Kuniyoschi: Possui graduação em História pela Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas Universidade de São Paulo (1977), mestrado em Museologia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1980), doutorado em História pela Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas Universidade de São Paulo (1996) e pós-doutorado pela Universidad Nacional Autonoma de Mexico (2005). Tem experiência na área de História, com ênfase em História Moderna e Contemporânea, atuando principalmente nos seguintes temas: história, japonismo, exotismo, literatura de viajante, arte e imigração japonesa.

Elizângela Carrijo: Mestre em História Cultural pela Universidade de Brasília (2006), com bacharelado e licenciatura em História pela mesma universidade (1997). Trabalhou por mais de dez anos no Jornal Correio Braziliense (1997-2008), tendo sido por mais de sete anos Coordenadora de Pesquisa (textos e imagens). Deu aula na Universidade Estadual do Goiás (campus Formosa) em 2009 e foi colaboradora (2009) no Sebrae Nacional nos processos de Gestão do Conhecimento. É pesquisadora do Núcleo de Estudos Cultura, Oralidade, Imagem e Memória (Necoim).

Emerson Dionísio Gomes de Oliveira: Possui graduação em Comunicação Social Habilitação Jornalismo pela Universidade Estadual Paulista

Júlio de Mesquita Filho (1995) e mestrado em História da Arte e da Cultura pela Universidade Estadual de Campinas (1998). Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília (2009). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes Plásticas, atuando principalmente nos seguintes temas: arte contemporânea, história da arte, acervos, comunicação social e memória.

Lillian Maria Araújo de Rezende Alvares: Graduação em Engenharia Mecânica (1990) e mestrado em Biblioteconomia ambos pela Universidade de Brasília (1997). Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília e Doctorat de Sciences de l'Information et de la Communication pela Université du Sud Toulon-Var em regime de cotutela. É Coordenadora do Curso de Bacharelado em Museologia. Atua nas áreas de planejamento e gestão de unidades de informação, projeto e implementação de sistemas de informação, ciência e gestão da informação, inteligência competitiva, gestão do conhecimento, memória e patrimônio.

Marcela Stockler Coelho de Souza: Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1985), mestrado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992) e doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002). Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Etnologia Indígena, atuando principalmente nos seguintes temas: índios jê, teoria do parentesco, teoria da cultura, patrimônio imaterial, propriedade intelectual.

Marcelo Balaban: Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual de Campinas (1997), mestrado em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2000) e doutorado em História pela Universidade Estadual de Campinas (2005). É professor de História do Brasil e Teoria da História. Tem experiência na área de História do Brasil do século XIX, com ênfase no estudo da literatura, caricatura e temas associados aos debates sobre raça e cidadania no período.

Silmara Küster Paula de Carvalho: Possui Licenciatura em Educação Artística pela Faculdade de Educação Musical do Paraná (1989), licenciatura em Desenho pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (1991), especialização em Fundamentos Estéticos para a Arte-Educação pela Faculdade de Artes do Paraná (1992), especialização em Conservação de obras sobre papel pela Universidade Federal do Paraná (1998), mestrado em Tecnologia na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2005). Atua na área da conservação preventiva em espaços museológicos.

Centro Acadêmico de Museologia (Camu)

Criado em 14 de Setembro de 2009, o Centro Acadêmico de Museologia (Camu) é a instituição legitimada de representação estudantil de Museologia junto à Universidade de Brasília. O principal modo de comunicação entre os alunos ocorre virtualmente. A estrutura do Camu é a de diretórios, não havendo liderança formal ou hierarquias. As decisões são tomadas a partir de votação direta dos alunos presentes em assembléia. O Camu divide-se em:

Diretório de Finanças: responsável pelo controle de caixa do Centro Acadêmico.

Diretório de Cultura: responsável pela participação e promoção de eventos esportivos, culturais ou recreativos do Centro Acadêmico.

Diretório de Divulgação: responsável pela visibilidade das ações do Centro Acadêmico e dos contatos junto aos alunos.

Diretório de Assuntos Acadêmicos: responsável pela participação do Centro Acadêmico em assuntos pedagógicos referentes ao curso de Museologia. Exerce o direito de voto dos alunos nos colegiados da FCI e no colegiado do Curso de Museologia.

Logomarca

A logomarca do Centro Acadêmico de Museologia foi eleita entre as propostas apresentadas pelos alunos do primeiro semestre do curso e representa inscrições parietais da Pedra do Bisnal, Formosa, conforme a Figura 1 a seguir:



Centro Acadêmico de Museologia

Figura 1 - Logomarca do Centro Acadêmico de Museologia

Ações do Primeiro Semestre

O primeiro semestre do Centro Acadêmico foi bastante conturbado, devido aos diversos desafios que o curso encontrou em seu primeiro período. Mesmo assim, o Camu realizou as seguintes atividades:

- Participou de todos os colegiados do então Departamento de Ciência da Informação (CID) e do curso de Museologia desde sua formação.
- Organizou grupo de *e-mails* dos discentes do curso.
- Promoveu ação de reivindicação junto ao Decanato de Graduação.
- Produziu relatório acerca do primeiro semestre de funcionamento do curso, encaminhado para os departamentos consorciados, suas representações estudantis, o DCE Honestino Guimarães e o Decanato de Graduação da UnB.

- Produziu, mediante formação de comissão, sugestão de revisão das disciplinas optativas do curso.
- Produziu sugestão de aquisição de livros referentes à área para a Biblioteca Central Estudantil.
- Divulgou as ementas das disciplinas obrigatórias.
- Apoiou formalmente a ocupação realizada pelo Centro Acadêmico de Biblioteconomia (CABiblio) e pelo Centro Acadêmico de Arquivologia (CAArq), bem como a formação do Diretório Acadêmico de Ciência da Informação.
- Participou dos Jogos Universitários da UnB com o time de futsal feminino.
- Participou do Finca, sendo representado pela banda Cajamarca.
- Realizou a primeira *Comenda do Curso de Museologia*, homenageando 3 pessoas que tenham auxiliado na consolidação do curso. A escolha foi feita mediante eleição direta e formação de uma comissão eleitoral. As homenageadas em 2009 foram: Profa. Dra. Sely Maria de Souza Costa, Profa. Dra. Maria Filomena Pinto da Costa Coelho e a representante discente Anna Paula da Silva.
- Organizou e viabilizou, a partir de bolsas-viagens, a participação de alunos no I Congresso Internacional de Museologia: Sociedade e Desenvolvimento, realizado em Maringá, Paraná.
- Produziu um projeto de revitalização da Galeria da UnB
- Produziu e mantém o blog <http://museologia-unb.blogspot.com/> e uma comunidade no Orkut.
- Produziu relatório de suas atividades junto ao DEA.
- Confeccionou camisetas do curso.

- Planejou a recepção aos calouros do 1º semestre de 2010, em parceria com o então Departamento de Ciência da Informação (CID) e a coordenação de Museologia.
- Produziu o Caderno do Calouro de Museologia.

Diretório Acadêmico de Ciências da Informação (Cacif)

O Diretório Acadêmico de Ciências da Informação (Cacif) é a proposta de integração dos Centros Acadêmicos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia em uma supra-instituição ainda em fase de instalação. O Diretório seria uma organização estudantil integrando os três cursos, respeitando a autonomias das representações discentes já existentes: CA-Biblibl, CAArq e CAMU. Atualmente, os três centros acadêmicos ocupam temporariamente a mesma sala, localizada no ICC Norte ASS 288/13.

A Profissão de Museólogo

O museólogo é o profissional que atua em museus, centros culturais, institutos de pesquisa, centros de documentação e informação, galerias de arte, arquivos, bibliotecas, sítios arqueológicos, parques, centros comunitários, universidades e escolas, podendo ainda prestar serviços técnicos e de consultoria especializada em qualquer instituição vinculada direta ou indiretamente à proteção, documentação, conservação, pesquisa e difusão do patrimônio natural ou cultural.

As responsabilidades do museólogo incluem a salvaguarda, documentação, difusão e estudo analítico de acervos naturais e culturais; o planejamento, programação e realização de exposições; o desenvolvimento de programas educativos e culturais para museus; a construção de um discurso crítico sobre natureza, homem, sociedade e cultura; a defesa do patrimônio, em todos os âmbitos (local, regional, nacional, transnacional, global); a defesa dos ideais éticos de respeito à vida, à pluralidade biológica e cultural e à igualdade de direitos em todas as sociedades.

A profissão de Museólogo, no Brasil, é regulamentada por Lei desde 1984 e tem seus direitos garantidos através dos Conselhos Regionais (Corem) e do Conselho Federal de Museologia (Cofem).

O campo de Atuação do museólogo é muito ampla, e abrange:

Ação Cultural

Desenvolver e articular conteúdos temáticos tratados em exposições.

Ação Educativa

Desenvolver atividades de caráter pedagógico junto a diferentes público; implementar atividade voltadas a educação patrimonial e formação de público, bem como atividades de cunho pedagógico extra-muros.

Ação Documental

Estabelecer políticas de aquisição, cuidar da seleção e identificação das peças e obras para a composição do acervo. Promover intercâmbio com museus e instituições culturais, artísticas, históricas e científicas para trocas temporárias de obras. Tratar da documentação para a permuta de obras.

Catálogo

Classificar e organizar o acervo, numerar e fotografar peças, produzir laudos técnicos.

Ações Preventivas

Avaliar a necessidade de restauração de peças e encaminhá-las para conservação ou recuperação. Monitorar as condições, principalmente ambientais, adequadas ao armazenamento, ao manuseio, ao transporte e à exposição do acervo.

Exposição

Realizar curadorias e planejar expografias apropriadas a cada tipo de acervo. Selecionar informações relevantes e definir a melhor forma de dispô-las.

Gestão do Patrimônio Cultural

Administrar e gerir recursos referentes à promoção da conservação, restauração, salvaguarda, ensino, divulgação e pesquisa do patrimônio artístico, cultural, histórico e natural.

Memória Empresarial

Organizar acervos de empresas e instituições públicas. Pesquisar e recuperar documentos e a história da instituição.

Pesquisa

Aprofundar-se em temas, períodos históricos, artistas ou obras que compõem acervos.

Mercado de Trabalho

No início de 2009, o país passou por uma significativa reestruturação na área museológica com a entrada em vigor do Estatuto de Museus, lei que definiu regras para preservação, conservação e restauração dos acervos. Na mesma época, o governo criou o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), uma autarquia vinculada ao Ministério da Cultura, que deverá coordenar a Política Nacional de Museus.

Com a medida, o governo espera aumentar a visitação e a arrecadação, além de fomentar políticas de aquisição e preservação de acervos. A proposta é também criar instituições em municípios pequenos, favelas, áreas quilombolas e indígenas. Hoje, os 2.638 museus do Brasil estão centralizados em apenas 20% dos municípios, principalmente grandes cidades. As iniciativas públicas devem trazer mais investimentos para o setor e aumentara demanda pelo museólogo.

As cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro são as que mais oferecem emprego devido à concentração de museus e centros culturais. Na Bahia, principalmente em Salvador, e em Minas Gerais, o museólogo encontra boas ofertas, devido à tradição desses estados em preservar a memória histórica. As especialidades mais procuradas são catalogação e classificação de acervos, conservação e montagem de exposições.

Perfil do Futuro Profissional

O bacharel em Museologia atua em sintonia com as discussões e definições conceituais acordadas em âmbito nacional e internacional. A esse respeito, levará em conta a definição de Museu do Conselho Internacional de Museus (Icom), adotada na 16.^a Assembléia Geral, em 1989, e revista na 20.^a Assembléia Geral, em Barcelona, no ano de 2001, que o conceitua como “uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberto ao público e que adquire, preserva, pesquisa e expõe os testemunhos materiais do homem e de seu meio ambiente, para educação e entretenimento do público”¹.

No tocante à formação e ao campo de atuação do profissional, as Diretrizes Curriculares para o Curso de Museologia observam que: “a formação do museólogo supõe o domínio dos conteúdos da Museologia e a preparação para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, especialmente aqueles que demandem intervenções em museus, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural”².

Segundo o Decreto n.º 91.775, de 15 de outubro de 1985, que trata da Regulamentação da profissão de museólogo e autorização para criação

1. Estatutos do ICOM. Disponível em: <http://icom.museum/>.

2. Parecer CNE/CSE 402/2001, p. 37.

do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Museologia, as atribuições do museólogo, definidos no artigo 3º. do capítulo II, são:

- I. “ensinar a Museologia nos seus diversos conteúdos, em todos os graus e níveis, obedecidas as prescrições legais;
- II. planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar os museus, as exposições de caráter educativo e cultural, os serviços educativos e as atividades culturais dos museus e de instituições afins;
- III. executar todas as atividades concernentes ao funcionamento dos museus;
- IV. solicitar o tombamento de bens culturais e o seu registro em instrumento específico;
- V. coletar, conservar, preservar e divulgar o acervo museológico;
- VI. planejar e executar serviços de identificação, classificação e cadastramento de bens culturais;
- VII. promover estudos e pesquisas sobre acervos museológicos;
- VIII. definir o espaço museológico adequado à apresentação e guarda das coleções;
- IX. informar os órgãos competentes sobre o deslocamento irregular de bens culturais, dentro do país ou para o exterior;
- X. dirigir, chefiar e administrar os setores técnicos de Museologia nas instituições governamentais da administração pública direta e indireta, bem assim em órgãos particulares de idêntica finalidade;
- XI. prestar serviços de consultoria e assessoramento na área de Museologia;

- XII. realizar perícias destinadas a apurar o valor histórico, artístico ou científico de bens museológicos, bem assim a sua autenticidade;
- XIII. orientar, supervisionar e executar programas de treinamento, aperfeiçoamento e especialização de pessoas habilitadas nas áreas de Museologia e Museografia, como atividade de extensão;
- XIV. orientar a realização de seminários, colóquios, concursos, exposições de âmbito nacional ou internacional, e de outras atividades de caráter museológico, fazendo-se nelas representar”³.

Considerando os conceitos e os parâmetros profissionais expostos, sobressai o vasto campo de atuação, o nível de exigência de formação e de exercício profissional, e o amplo universo de ações possíveis, que se tornam incomensuráveis, na medida em que se introduz o conceito de Patrimônio Cultural e Natural, a “matéria-prima” básica do labor museológico. A Declaração de Caracas, de 1992, unificou os conceitos de Patrimônio Cultural e Patrimônio Natural na seguinte definição: “Entende-se por Patrimônio Cultural de uma nação, de uma região ou de uma comunidade, aquelas expressões materiais e espirituais que a caracterizam”⁴.

Correspondendo à ampliação conceitual e profissional, o mercado de trabalho para o bacharel em Museologia ampliou-se. Para além dos museus tradicionais, abriu-se um leque de opções de trabalho ligadas ao Patrimônio Cultural e Natural, que abrange desde os Museus de História e de Arte até Ecomuseus e Museus Comunitários, Museus de Ciência e de Tecnologia, Programas de Memória e Patrimônio, Parques, Monumentos e Reservas Naturais, Cidades-

3. Regulamentação da profissão de museólogo e autorização para criação do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Museologia (Decreto nº. 91.775, de 15/10/1985). In: GONÇALVES, Telma Lasmar. Documentos oficiais do COFEM. S.e., 2006, p. 12.

4. Declaração de Caracas. Cadernos de Sociomuseologia, n. 15, 1999, p. 240.

Monumento, Aquários, Zoológicos e Jardins Botânicos, Planetários, Arquivos e Bibliotecas, Teatros e Redes de Televisão etc.

Por conseguinte, com este amplo espectro de possibilidades profissionais, e de acordo com as Diretrizes Curriculares para o Curso de Museologia, o Curso de Graduação em Museologia deverá formar bacharéis em Museologia capazes de “compreender o museu como um fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais”. Ademais, os bacharéis em Museologia deverão ser capazes de “interpretar as relações entre Homem, Natureza e Cultura, tendo como base o seu contexto temporal e espacial”⁵.

Competências e Habilidades

Considerando o universo de atuação do bacharel em Museologia, o curso de Graduação em Museologia deverá formar profissionais com competências e habilidades diversificadas e interdisciplinares, em virtude da complexidade e versatilidade do campo de atuação museológico e da crescente competitividade em seu mercado de trabalho.

As competências e habilidades estarão em consonância com aquelas preconizadas no documento CNE/CES 492/2001, de 9 de julho de 2001, quais sejam:

“GERAIS

- Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;
- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- Desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados;

5. Diretrizes curriculares para o curso de Museologia, Parecer CNE/CSE 402/2001, p. 31.

- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;

ESPECÍFICOS

- Compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais;
- Interpretar as relações entre o homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial;
- Intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço;
- Realizar operações de registro, classificação, catalogação e inventário do patrimônio natural e cultural;
- Planejar e desenvolver exposições e programas educativos e culturais”.

Formação no Brasil

Até o momento 13 cursos oferecem o grau de bacharel em museologia no Brasil. São eles:

Instituição		Início
UNIRIO*	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	1932
UFBA	Universidade Federal da Bahia	1970
UNIBAVE	Centro Universitário Barriga Verde	2004
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas	2006
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	2006
UFS	Universidade Federal de Sergipe	2007
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2008
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto	2008
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	2009
UnB	Universidade de Brasília	2009
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	2010
UFPA	Universidade Federal do Pará	2010
UFG	Universidade Federal de Goiás	2010

Órgãos importantes

Internacionais

International Council of Museums (Icom)

Criado em 1946, o ICOM é uma Organização não-governamental que mantém relações formais com a UNESCO, executando parte de seu programa para museus, tendo status consultivo no Conselho Econômico e Social da ONU.

É uma associação profissional sem fins lucrativos, financiada predominantemente pela contribuição de seus membros, por atividades que desenvolve e pelo patrocínio de organizações públicas e privadas. Sua sede é junto à UNESCO em Paris (França) e sua diretoria é composta por um Presidente, um Vice Presidente e um Conselho

* Único que possui Mestrado em Museologia e Patrimônio

Executivo, integrado por membros eleitos nas Assembléias que se realizam nos Congressos Gerais. Seu Conselho Consultivo é integrado por representantes dos Comitês Nacionais, dos Comitês Internacionais e das Organizações Regionais.

Suas atividades e programas são coordenados por sua Secretaria Executiva, sediada em Paris, junto ao Centro de Informações da UNESCO-ICOM. Para conhecer melhor, acesse <http://icom.museum/> e <http://www.icom.org.br/>.

Nacionais

Instituto Brasileiro de Museus (ibram)

A criação do Instituto Brasileiro de Museus foi sancionada pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em janeiro de 2009, com a assinatura da Lei nº 11.906. A nova autarquia vinculada ao Ministério da Cultura sucedeu o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) nos direitos, deveres e obrigações relacionados aos museus federais.

O órgão é responsável pela Política Nacional de Museus e pela melhoria dos serviços do setor - aumento de visitação e arrecadação dos museus, fomento de políticas de aquisição e preservação de acervos e criação de ações integradas entre os museus brasileiros. Para conhecer melhor, acesse <http://www1.museus.gov.br/>.

Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)

O Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura, responsável por preservar a diversidade das contribuições dos diferentes elementos que compõem a sociedade brasileira e seus ecossistemas. Esta responsabilidade implica em preservar, divulgar e fiscalizar os bens culturais brasileiros, bem como assegurar a permanência e usufruto desses bens para a atual e as futuras gerações.

O Iphan foi criado pelo Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, no governo do então presidente, Getúlio Vargas, e estruturado por intelectuais e artistas brasileiros da época.

Preservando parcela significativa do patrimônio cultural brasileiro, o Iphan vem, há mais de 60 anos, salvando do desaparecimento um legado considerável para a cultura nacional.

São mais de 20 mil edifícios tombados, 83 centros e conjuntos urbanos, 12.517 sítios arqueológicos cadastrados. Além de mais de um milhão de objetos, incluindo acervo museológico, cerca de 250 mil volumes bibliográficos, documentação arquivística e registros fotográficos, cinematográficos em vídeo. Para conhecer melhor, acesse <http://portal.iphan.gov.br>.

Conselho Federal de Museologia (Cofem)

Órgão regulamentador e fiscalizador do exercício da profissão de museólogo, que foi criada pela Lei 7.287 de 18 de dezembro de 1984 e regulamentada pelo Decreto 91.775 de 15 de dezembro de 1985. A sede do COFEM é itinerante, ou seja, instala-se na cidade onde reside o presidente do órgão. As ações do COFEM são executadas pelos Conselhos Regionais de Museologia (Corem). Atualmente existem seis Conselhos Regionais, que cobrem o exercício profissional em todo o país.

Através de Resoluções de Diretoria, que se reúne em Assembléias Gerais Ordinárias e Extraordinárias, são tomadas decisões e traçados os rumos do exercício e da fiscalização profissional do museólogo, cujos direitos e deveres estão previstos em lei e no seu Código de Ética.

Além de desempenhar suas funções como órgão de classe, o Cofem desenvolve atividades que visam à integração de todos os profissionais que atuam nos museus. Desde 2000 promove o Fórum de Profissionais de Reservas Técnicas, onde são apresentadas novas soluções para o manuseio e acondicionamento de acervo em museus. Para conhecer melhor, acesse <http://cofem.org.br/>.

Regionais

Conselho Regional de Museologia da 4ª Região (Corem 4R)

Com sede na cidade de São Paulo e jurisdição nos Estados do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal e São Paulo, é órgão de personalidade jurídica de direito público com autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Para conhecer melhor, acesse <http://www.museologo.org.br/>.

Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico do DF (Depha)

Unidade diretiva da Secretaria de Estado de Cultura do Governo do Distrito Federal responsável pela pesquisa, divulgação, educação e acervos relacionados ao patrimônio cultural do Distrito Federal. Para conhecer melhor, acesse <http://www.depha.df.gov.br>.

Museus, Coleções e Espaços Culturais da Universidade de Brasília

Casa da Cultura da América Latina (CAL)

Casa da Cultura da América Latina (CAL) foi inaugurada em 15 de julho de 1987, quando a Universidade de Brasília (UnB), junto com o Governo do Distrito Federal, organizou o primeiro Festival Latino-Americano de Arte e Cultura (FLAAC), evento que reuniu mais de 2.500 pessoas das áreas de dança, teatro, música, literatura, fotografia e artes plásticas, em Brasília. À nova casa de cultura foi atribuída a responsabilidade de desenvolver o intercâmbio cultural com os demais países latino-americanos e do Caribe. Em 28 de dezembro de 1988 foi criada, oficialmente, por ato da Reitoria.

Desde sua inauguração passou por diferentes fases em função dos apoios internos e externos a ela conferidos, tendo consolidado seu trabalho fundamentalmente na área de artes visuais e na preservação de acervos etnográficos; arte popular latino-americana; e arte con-

temporânea brasileira, adquiridos por meio de doações. Telefone: (61) 3321-5811/(61) 3325-6543. Endereço: SCS Quadra 04, Ed. Anápolis, 1º andar, sala 103. Sítio: <http://www.cal.unb.br>.

Espaço Piloto

Complexo de Galerias (galerias subsolo, térreo e mezanino) vinculadas ao Departamento de Artes Visuais (VIS). Recebe exposições de arte temporárias e itinerantes. Realiza o Salão de Arte Universitária/ Prêmio Espaço Piloto de Arte Contemporânea para universitários do DF e duas exposições anuais da disciplina de diplomação do curso de bacharelado em Arte da Universidade de Brasília. Produz edital anual para ocupação dos espaços. Telefone: (61) 3307-3726. Email: espaco-piloto@gmail.com. Endereço: Ed. de Oficinas Especiais, Bloco A, AT-11. Campus Universitário Darcy Ribeiro.

Experimentoteca

Desenvolvido pelo Instituto de Física (IF) da UnB, o projeto Experimentoteca: Física para Todos facilita o acesso da comunidade acadêmica e da população como um todo aos experimentos e fenômenos físicos. A iniciativa realiza atividades culturais e de lazer, sempre voltadas para o aprendizado, além de oferecer espaço para realização de trabalhos escolares. Telefone: (61) 3307 2900. Endereço: ICC Central, sala BT 291. Sítio: <http://www.fis.unb.br/exper>

Herbário

Identifica plantas desconhecidas, principalmente para a pesquisa e presta consultoria à comunidade em casos de plantas que causaram intoxicação. Telefone: (61) 3307 2671. Endereço: ICC Sul, sala AT 075. Sítio: www.unb.br/ib/bot/herbario.htm.

Laboratório de Pesquisas em Ensino de Química (LPEQ)

Auxilia professores e estudantes das escolas públicas e particulares do Distrito Federal e Entorno na realização de atividades expe-

rimentais em Química, como feiras de ciências, trabalhos e projetos escolares. Para estudantes de escolas públicas, os materiais para os experimentos são gratuitos. No caso das particulares, a equipe da UnB presta apenas a assessoria. O laboratório fica aberto na terça e quinta-feira, de 8h às 12h e de 14h às 18h, e na segunda e na sexta-feira, apenas de 14h às 18h. As visitas devem ser agendadas por telefone. Telefone: (61) 3307 2159. Endereço: Sala BSS 020. Sítio: www.unb.br/iq/lpeq/welcome.htm

Museu de Anatomia Humana (MAH)

Expõe peças que representam órgãos humanos. No local, é possível estudar o organismo e o funcionamento dos músculos e de outras partes do corpo humano. O espaço é aberto de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h, e as visitas devem ser agendadas por telefone. Telefone: (61) 3307 2263. Endereço: Faculdade de Medicina, sala BC-302.

Museu de Geociências

Criada em 1965, a unidade ocupa 190m² de área e tem acervo de mais de cinco mil peças. São rochas, minerais, fósseis e meteoritos (parte que é utilizada apenas por pesquisadores e alunos da UnB). Em média, são recebidos 150 visitantes por mês. O público é composto, principalmente, por estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal. O espaço fica aberto de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h, no Instituto de Geociências (IG) da UnB. Telefone: (61) 3307 2433 e 2434. Endereço: ICC Central, sala AT 379. Sítio: www.unb.br/ig/exte/museu/index.htm.

Museu Virtual de Ciência e Tecnologia

É um espaço de divulgação científica que, na internet, traz exposições, atividades lúdico-educativas e conteúdos sobre ciência e tecnologia. Há, por exemplo, uma biblioteca virtual com coleção de artigos de

divulgação científico-tecnológica. O visitante encontra também o caminho para conhecer outros museus e espaços oferecidos por instituições nacionais e internacionais. Sítio: <http://www.museuvirtual.unb.br>.

Observatório Astronômico

Montado em 2006 na Fazenda Água Limpa (FAL) da UnB, o Observatório Astronômico possui um telescópio (Meade LX 200) com capacidade de aumento entre 200 e 300 vezes. É o único observatório desse porte em Brasília. A proposta do grupo é especializar-se em corpos menores, como asteróides e cometas. Telefone: (61) 3380 2549. Endereço: Fazenda Água Limpa, Núcleo Rural Vargem Bonita, SMPW, quadra 17.

Observatório Sismológico (SIS)

Criado na década de 1960 por recomendação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o Observatório Sismológico (SIS) da UnB atua na detecção de terremotos e na interpretação de sinais sísmicos. Telefone: (61) 3349 4453. Endereço: Prédio SG-13. Sítio: <http://www.obsis.unb.br>.

Unidade de Reciclagem de Resíduos da Construção (URC)

Utiliza tecnologias de aproveitamento de resíduos da construção, como sobras de concreto, argamassa, tijolos, cerâmica, vidro, sacos de cimento e isopor para reciclagem e reutilização. Atua como pólo multiplicador de tecnologia. As visitas devem ser agendadas. Telefone: (61) 3307 1009. Endereço: Lateral da Prefeitura da UnB.

Zoologia

Ligado ao Instituto de Ciências Biológicas (IB) da UnB, tem coleções nos seguintes grupos: pequenos mamíferos (cinco mil espécimes), morcegos (650 indivíduos de 42 espécies), aves (cerca de

dois mil exemplares), insetos (coleção de formigas, vespas e abelhas possui seis mil amostras de 300 espécies), cobras (30 mil espécies), moluscos (dois mil exemplares), entre outros. Por meio de visitas agendadas, atende prioritariamente estudantes e pesquisadores. Telefone: (61) 3307 2265. Endereço: ICC Sul, sala AT 116.

Perguntas Frequentes

O que são créditos?

O sistema de créditos é uma forma de controle de integralização curricular representada por um valor numérico. Cada curso tem um determinado número de créditos que precisam ser obtidos pelo estudante para concluir o curso. Cada crédito equivale a 15 horas-aula.

Por que a cada semestre tenho que fazer, no mínimo, 16 créditos e, no máximo, 28 créditos?

O número de créditos está vinculado ao tempo de permanência do estudante no curso na UnB. Fazendo o mínimo de créditos o estudante vai concluir o curso no máximo do tempo permitido. Fazendo o número máximo de crédito por período o estudante vai concluir o curso no tempo mínimo exigido para o curso. O ideal é que o estudante cumpra o estabelecido no fluxograma do seu curso, onde consta o número de créditos recomendados por período.

O estudante conclui o curso após integralizar todos os créditos obrigatórios e a complementação de créditos entre disciplinas optativas, módulo livre, atividades complementares, créditos de extensão e outros estabelecidos no projeto pedagógico do curso.

Se no último semestre do curso faltar menos de 16 créditos para eu me formar, tenho que fazer mesmo assim o mínimo de créditos exigido?

No último período do curso não é obrigatório o estudante cursar o mínimo do curso. Entretanto o provável formando poderá ultrapassar

sar o limite de créditos no último período do seu curso. Este total equivale a uma disciplina – p. ex.: a disciplina de maior número de créditos.

O que acontece se eu não seguir o fluxo curricular?

- Quando cursar disciplinas obrigatórias de períodos posteriores o estudante não é penalizado.

- Quando o estudante reprova em disciplinas ele é prejudicado no processo de pré-matrícula considerando o débito acumulado. Isto quer dizer que o estudante perde a aderência do fluxo e fica com prioridade menor em relação a outros estudantes posicionados no fluxo.

Posso me matricular numa disciplina que exige pré-requisito ao mesmo tempo em que faço a disciplina que é pré-requisito?

É necessário fazer primeiramente a disciplina exigida como pré-requisito. Caso o estudante seja aprovado, poderá se matricular, no semestre seguinte, na disciplina que exige o pré-requisito. Ao(À) estudante admitido no período, poderá ser dispensada a exigência de pré-requisito para cursar disciplinas, apenas no seu primeiro semestre letivo de estudos, desde que comprovada, preliminarmente, a realização do pré-requisito em outra Instituição de Ensino Superior, a critério do coordenador de graduação.

Qual a diferença entre disciplinas optativas e do módulo livre?

O curso de graduação deve oferecer base ampla à formação do estudante, abrangendo matérias de áreas fundamentais e conexas que contribuam para os conteúdos específicos do curso, possibilitando o acesso ao conhecimento de áreas correlatas. Assim, o estudante compõe o seu programa de estudo com disciplinas do Módulo Integrante e do Módulo Livre. Faz parte do Módulo Integrante as disciplinas obrigatórias, que devem ser cursadas com aproveitamento para a conclusão do curso e as disciplinas optativas, que permitem ao(à) estudante escolher entre as disciplinas oferecidas para integralização do currículo. As disciplinas do Mó-

dulo Livre são de livre escolha do estudante entre as disciplinas oferecidas pela Universidade e correspondem no máximo a 24 créditos. Portanto, mesmo que o estudante faça mais do que 24 créditos de Módulo Livre estes não substituirão o número de créditos das disciplinas optativas.

O que é IRA e como ele influencia a minha vida acadêmica?

O Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) é uma fórmula matemática gerada automaticamente pelo Sistema de Informações Acadêmicas da Graduação (SIGRA) que computa dados referentes ao rendimento de cada estudante tais como número de disciplinas obrigatórias trancadas, número de disciplinas optativas trancadas, número de disciplinas matriculadas (incluindo as trancadas), peso da menção, período em que uma dada disciplina foi cursada. Quanto maior for o IRA, maior a prioridade de matrícula, assim como pode servir de critério para designar alunos que se destacaram no curso, selecionar bolsistas etc.

O que é PET?

O Programa de Educação Tutorial (PET) consiste em grupos de estudo orientados por um tutor, com o objetivo de desenvolver atividades acadêmicas que estimulem o crescimento e a aprendizagem dos estudantes, além da melhora do ensino superior. No Brasil, a estimativa é de que mais de três mil estudantes sejam beneficiados pelo PET, que oferece uma bolsa mensal de R\$ 300,00. Para participar, o estudante deve estar cursando pelo menos o 2.º semestre e deve ter um Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) de pelo menos 3. A ficha de inscrição pode ser preenchida no sítio do Decanato de Ensino de Graduação, no endereço eletrônico <www.unb.br/administracao/decanatos/deg/prog_pet> e entregue no departamento do curso.

O que é PIC e PIBEx?

O Programa de Iniciação Científica (PIC/CNPq), denominado pela UnB de ProIC, tem como objetivo despertar vocação científica e

incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa, preparando-os para o ingresso na pós-graduação. O Programa é regido pela Resolução DPP N. 4/2006, de 11 de abril de 2006. O Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEx) é voltado para estudantes de graduação que estejam cursando pelo menos o terceiro período letivo. O estudante interessado deve procurar pelo coordenador de extensão da sua unidade acadêmica e se informar sobre os projetos de extensão de ação contínua que estão em curso e seus respectivos coordenadores. Uma vez definido o interesse do estudante este deve entrar em contato com o coordenador do projeto para investigar a possibilidade de fazer parte da equipe do projeto como bolsista ou extensionista voluntário. Para mais informações e esclarecimentos consultar a Diretoria Técnica de Extensão (DTE), vinculada ao Decanato de Extensão (DEX).

Quem é e o que faz o professor orientador?

O professor orientador é aquele que irá acompanhar e orientar o estudante até a integralização de todos os créditos, ou seja, desde o momento em que ele ingressou até o momento que estiver concluindo o curso. A distribuição de estudantes para cada orientador é feita aleatoriamente para o calouro. Caso, ao longo do curso, o estudante queira escolher outro professor orientador isto poderá ser feito de comum acordo. Cabe ao professor orientador instruir os seus orientandos sobre a estrutura e funcionamento acadêmicos da Universidade de Brasília; organizar com cada orientando um projeto acadêmico que articule as funções de ensino, pesquisa e extensão; identificar dificuldades e impedimentos quanto ao cumprimento das atividades acadêmicas de seus orientandos, procedendo aos encaminhamentos necessários à superação dos mesmos; proceder, em consonância com o calendário universitário, à orientação do estudante na escolha das disciplinas que irá cursar; colaborar na composição da lista de oferta de disciplinas, informando à(o) Coordenador do Curso sobre interesses e necessidades de seus orientandos; analisar as solicitações de alteração nos compro-

missos acadêmicos dos seus orientandos, a exemplo: trancamentos, exercícios domiciliares, estágios, monitorias, entre outros, opinando a respeito; estabelecer e divulgar horários disponíveis para atendimento aos orientandos; comunicar à(ao) Coordenador de Curso aspectos da orientação que excedam o âmbito de sua competência; colaborar com o Serviço de Orientação ao Universitário (SOU) e com demais serviços de apoio ao(à) estudante, colaborar com a Comissão de Acompanhamento e Orientação, do Decanato de Ensino de Graduação (CAO/DEG).

Links de Interesse

Associação Brasileira de Museologia, ABM (www.museologia.org.br/)

Cadernos de Sociomuseologia, Universidade Lusófona (cadernosociomuseologia.ulusofona.pt/Arquivo/arquivo.htm)

Centro Acadêmico de Museologia, Camu (museologia-unb.blogspot.com/)

Conselho Federal de Museologia (www.cofem.org.br/)

Conselho Internacional de Museus, Icom (www.icom.org.br/)

Instituto Brasileiro de Museus, Ibram (www1.museus.gov.br/)

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Iphan (portal.iphan.gov.br/)

Programa Ibermuseum, Ibermuseum (www.ibermuseum.org/)

Revista Museu (www.revistamuseu.com.br/)

Secretaria de Cultura do Distrito Federal (www.sc.df.gov.br/)

Sistema Brasileiro de Museus (www.museus.gov.br/)

Guia do Calouro UnB 1.º 2010 (www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/guia_calouro_1_2010.pdf)

Manual do Aluno (www.unb.br/administracao/secretarias/saa/manualp.php)

Portal da Universidade de Brasília (www.unb.br/index.php)

Portal da Faculdade de Ciência da Informação e Documentação (www.cid.unb.br)

Referências

DESVALLÉES, A. Que futuro para os museus e para o patrimônio cultural na aurora do terceiro milênio? **Revista da APOM**, n.1, p.46-74, 2003. Disponível em: <http://www.dhis.uevora.pt/cursos/mest_pos/mp_mus_doc/hismus_t1_tmr.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2005.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, M.N. Novas fronteiras tecnológicas das ações de informação: questões e abordagens, **Ciência da Informação**, v.33, n.1, p.55-67, 2004.

ICOM (CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS). **Como gerir um museu: manual prático**. Paris: Unesco. 2009.

LARA FILHO, D. O museu no século XXI ou o museu do século XXI? **Revista do Fórum Permanente**: espaço aberto ao pensamento coletivo. 2005. Disponível em: <http://www.forumpermanente.org/.painel/artigos/dlf_museu/?searchterm=durval%20lara>

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). **Guia do Calouro UnB: 1.º 2010**. Disponível em: < http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/guia_calouro_1_2010.pdf>

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). **Manual de estágio**. Brasília: UnB, 2009.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). **Manual de orientação ao orientador**. Brasília: UnB, 2009.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). **Regimento geral**. Brasília: UnB, 2006.

